RESUMO
O presente estudo surge diante da inquietação referente a área específica da Psicopedagogia, uma área que relaciona o campo da Educação e da Psicologia. Atribuindo-se a estas duas áreas o fazer e o saber Psicopedagógico, dentro deste segmento de compreensão a sua práxis, é altamente necessário relacionar o diálogo interdisciplinar que estrutura a concepção da Psicopedagogia. Sendo este um estudo de pesquisas bibliográficas sobre campos do conhecimento aprofundados em sua essência, campos estes que vão além da pedagogia e psicologia, como bases filosóficas, sociológicas e históricas. Dentro desta concepção o presente estudo tem por finalidade discursar sobre este diálogo interdisciplinar.
Palavras chaves: Psicopedagogia, conhecimento, interdisciplinar, diálogo.
ABSTRACT
This work proposes to analyze the relevance of continuing teacher training as an agent of welcoming and mediation in the care of children with autism, based on a descriptive and qualitative bibliographic review. Inclusive education, established as a fundamental right, still faces the challenge of a reality that often does not reflect existing legislation (6). The study demonstrates that continuing education is an irreplaceable pillar for inclusion success, as it equips the teacher with specific competencies, enhances their sensitivity, and enables them to act more effectively (7). Thus, the teacher becomes an agent of welcoming and mediation, capable of adapting the curriculum and teaching methodologies to the individual needs of each student, transforming the school environment into a safe and stimulating place. The research concludes that "Welcoming for Inclusion" is only achieved through teacher training, which is aligned with a robust legal framework, such as the National Policy on Special Education in the Perspective of Inclusive Education of 2008 (1), making continuous training an urgent necessity for the realization of the right to education for all children.
KEY-WORDS: Teacher Mediator; Autism; Early Childhood Education; Inclusive Practices; Professional Qualification.

1. INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área do conhecimento que investiga o processo de aprendizagem e lida com as incidências decorrentes deste processo, a mesma necessita de apoio de outros campos do conhecimento, campos que estão intrínsecos em sua estrutura, afinal constitui um conjunto de práticas institucionais de intervenção no campo da aprendizagem, seja no âmbito da prevenção, seja como diagnóstico e tratamento de dificuldades da aprendizagem, seja, ainda como intervenção especifica no processo de aprendizagem escolar (BOSSA 2008). Sendo inevitável pensar e assimilar o conteúdo científico Psicopedagógico sem mencionar seu início e seu processo histórico

A Psicopedagogia tem início por volta de 1946 na Europa, J.Boutonier e George Mauro foram seus fundadores, aliando orientação médica, pedagógica e Psicanálise em sua estrutura. Já no Brasil a Psicopedagogia teve sua trajetória pautada através da associação Brasileira de Psicopedagogia, segmentada em algumas divergências em relação ao seu campo preciso de atuação de maneira pragmática.

Sendo uma área relativamente nova, segundo a “associação brasileira de psicopedagogia foi fundada em são Paulo em 1980 e ao longo de sua existência tem promovido congressos, palestras e conselhos com o intuito de refletir a atuação nas escolas com enfoque multidisciplinar[1]. Durante a década de 1990 foram realizados diversos documentos que comprovem de maneira científica e criteriosa seu domínio de desenvolvimento acadêmico.

O campo Psicopedagógico desenvolve um diálogo interdisciplinar, devido a sua complexidade se faz necessário buscar conhecimento mais aprofundado em esferas que vão além da Pedagogia e Psicologia, se faz necessário estudar com profundidade esse complexo sistema do aprendizado, para que seja possível construir o amadurecimento

teórico.
Por conseguinte, compreende esta conexão com outros campos do saber, inerentes ao seu processo. Devido a esta análise, o estudo tem como objetivo conceituar o processo desta interdisciplinaridade, expondo as práticas ligadas à Psicopedagogia, tais como conceitos filosóficos, sociológicos e históricos.

2. DESENVOLVIMENTO

No princípio, a psicopedagogia possuía a busca de metodologias, que melhor atendessem aos portadores de dificuldades de aprendizagem, com intuito de fazer a reeducação e desta forma promover o desaparecimento do sintoma. A psicopedagogia possui seu foco voltado para a compreensão do processo de aprendizagem, procurando compreender a relação que o aprendiz estabelece com essa atividade.
E que o psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e orientar a escola, principalmente, no que diz respeito aos diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, atuando, assim, de forma preventiva. O psicopedagogo deve ocupar-se inicialmente com o processo de aprendizagem e como essa aprendizagem é extremamente importante entender por que ele é capaz de estimular o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo.

É totalmente relevante e intrínseco em sua forma teórica e prática a relação da Filosofia com a Psicopedagogia, o homem como uma das várias espécies existentes desenvolveu todos os processos de convivência, acasalamento, reprodução e defesa de formas observáveis aos demais seres vivos. Seguindo este pressuposto o homem assim como os animais apresenta uma série de atividades motivadas pelo instinto, isto é, reações e ações inatas como engatinhar, respirar, sentir fome, medo e frio.
A psicopedagogia nasceu de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem e tornou uma área de estudo especifica que busca conhecimento em outros campos e cria seu próprio objeto de estudos (BOSSA, 2007, p.24). O processo de aprendizagem humana estudado na psicopedagogia identifica os padrões de desenvolvimento e as influências no processo.
Deste modo por dificuldades impostas pelo ambiente e por particularidades da própria espécie, o homem desenvolveu capacidades que dependem de aprendizado. Nesta perspectiva, as crianças aprendem a comer, a beber e dormir em horários regulares, aprendem a brincar a obedecer e no futuro aprenderão a trabalhar, comerciar a administrar.
O humano é um ser de relação que se coloca em contato com a sua própria natureza, com a do outro e do meio. Contato é o processo que permite a relação acontecer; a experiência humana se dá entre as vivências do indivíduo, o outro significativo e o mundo. [2]
O ser humano, nesta lógica se distingue das outras espécies existentes, pois nem tudo o que se pratica nasce de sua estrutura genética.
O homem é o único animal que necessita de aprendizado para uma série de atividades que lhe são inatas. Portanto, o homem como ser pensante, dentro de uma lógica com raciocínio e experimento surge na Grécia antiga, com o advento da Filosofia.
Seguindo esta linearidade pode-se destacar sua conexão fundamentada também ao domínio da Sociologia, que tem seu conceito altamente enraizado a Filosofia. Ao mencionar esta conexão entre a Sociologia e a Filosofia se faz necessária aprofundar seu conceito histórico e o desenrolar desta ponte com a Psicopedagogia. Neste segmento interdisciplinar é de muita importância destacar pensadores importantes referentes ao tema específico.

Os primeiros grandes pensadores, filósofos, amantes do conhecimento e que buscavam a compreensão do seu tempo estão estruturados na relação homem versus aprendizagem, ligada visceralmente à Psicopedagogia.
É de alta relevância abordar Tales de Mileto, conhecido como primeiro filósofo grego que buscava a compreensão do universo, indo contra a mitologia grega, grande matemático e de suma importância para caracterizar o conceito da aprendizagem.
Neste contexto deve-se abordar outros grandes filósofos gregos, considerados ícones revolucionários na análise do pensamento

como avanço científico. Sócrates que analisou o homem em sua essência, com estudos pautados no autoconhecimento; Platão que criou a teoria das ideias e a dicotomia entre ilusão e realidade; Aristóteles que foi o precursor do pensamento científico, pois tudo o que envolve o conhecimento, a prática e o avanço em relação ao desenvolvimento da aprendizagem é campo deste saber.

No Brasil a Psicopedagogia, enquanto área de atuação se sustenta por referenciais teóricos, e é reconhecida academicamente por meio das produções científicas materializadas em teses, publicações e reuniões científicas organizadas pelo nosso órgão de classe.

Os aspectos analisados na construção da identidade da Psicopedagogia, é o fato de seu surgimento uma questão política, já que sua existência parece ameaçar o campo de trabalho de outros profissionais, principalmente os que pertencem aos grupos de referência. Na prática, o psicopedagogo tem como modelo, papéis assumidos tanto pelo psicólogo no que tange a atuação clínica, como do pedagogo, no trabalho com aprendizagem. Historicamente é a partir destes modelos que surge a identidade do psicopedagogo com uma especificidade que lhe é própria.

Atualmente, ela é entendida como um campo de atuação que se encontra entre a Pedagogia e a Psicologia, voltada para a aprendizagem, de um modo geral, mas é preciso considerar que surgiu para atender, principalmente, crianças e adolescentes com problemas na aprendizagem escolar. Isto não impede que a intervenção psicopedagógica ocorra fora do contexto escolar, como em hospitais, empresas ou outro tipo de instituição, o que já vem ocorrendo. [3]

A velocidade do desenvolvimento, no entanto, pode variar de um a outro indivíduo e de um a outro meio social, podemos encontrar algumas crianças que avançam rapidamente e outras que avançam lentamente, mas isso não muda a ordem de sucessão dos estágios pelos quais passam.

Paulo freire com sua crença na educação e nos seres humanos, revela em diversos textos que devemos começar pela conscientização dos problemas que, nós mesmos, instalamos na convivência social.

A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo. (GODOTI, 2007 p.11)

Os estudiosos e teoristas mais conhecidos, como Sigmund Freud, Erik Erikson e Jean Piaget explicam o desenvolvimento em estágios, de acordo com a idade, descrevendo as características de comportamento ou habilidades das diversas áreas de desenvolvimento, como motora, cognitiva, emocional, dentre outras.

SOUSA e VERISSIMO (2006) conceituam os sistemas de influência do desenvolvimento infantil com bases nos autores citados.

[...] Processo: explícito em todo o conceito, ao enfatizar a importância do cuidado voltado às necessidades de desenvolvimento e relacionado a interações, vínculos, afeto, ressaltando a importância das experiências da criança.

Contexto: todos os níveis do contexto são considerados fundamentais, pois determinam as experiências vividas pela criança e o cuidado que ela recebe; compreendem a família e outros ambientes que irão compartilhar este cuidado e experiências.

Pessoa: o desenvolvimento é um processo único de cada criança, de continuidade e mudanças das habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, e das características biopsicológicas, herdadas geneticamente.

Tempo: a definição apresenta resultados de pesquisas da neurociência e pesquisas contemporâneas que fundamentam o desenvolvimento infantil como parte fundamental do desenvolvimento humano, destacando o período pré-natal e os primeiros anos de vida como alicerce deste processo. A definição do conceito reflete a ciência atual.

Sendo possível analisar o desenvolvimento Infantil como parte do desenvolvimento humano, sendo um processo único de cada criança, as mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem são complexas nas funções da vida diária. As

experiências são desenvolvidas conforme o cuidado que a criança recebe e pelas oportunidades que ela tem para exercitar ativamente suas habilidades.

Na teoria de Piaget é representado o fundamento que explica todo o processo do desenvolvimento humano. Trata-se de um fenômeno que tem, em sua essência, um caráter universal, já que é de igual ocorrência para todos os indivíduos da espécie humana, mas que pode sofrer variações em função de conteúdos culturais do meio em que o indivíduo está inserido. Sendo eles estudados os fatores invariantes estruturas biológicas que irão predispor o surgimento de certas estruturas mentais e os fatores variantes são representados pelo pensamento e ação estrutural, um elemento que se transforma no processo de interação com o meio, visando à adaptação do indivíduo ao real que o circunda.

O processo de conscientização acerca de seu movimento no Ciclo do Contato em relação a si, o outro, ao mundo e aos objetos de conhecimento constitui o ponto de partida de uma intervenção. A identificação de uma dificuldade e, de estratégias que visam o processo de mudança, seja de um aluno, de professor, de sala de aula ou da própria instituição escolar[2].

A aprendizagem e intervenção escolar, podem se assumir como complementares, desde que os limites de seus campos se mostrem permeáveis. Podemos afirmar ainda, que o psicopedagogo se manterá em posição de refletir sobre sua ação, questioná-la e transformá-la, numa perspectiva de ampliação da consciência, desde que não assuma um fazer cristalizado quanto a sua identidade pessoal, o que refletiria na identidade coletiva.

A psicopedagogia investiga o processo de aprendizagem do indivíduo visando entender a origem da dificuldade e/ou distúrbio apresentado. Inclui entrevista inicial com os pais ou responsáveis pela criança, análise do material escolar, aplicação de diferentes modalidades de atividades e uso de testes para avaliação do desenvolvimento, áreas de competência e dificuldades apresentadas. Durante a avaliação podem ser realizadas atividades matemáticas, provas de avaliação do nível de pensamento e outras funções cognitivas, leitura, escrita, desenhos e jogos.

2.1 Material e Método (Procedimentos e Fontes)

A metodologia adotada neste estudo se ancora na pesquisa de Levantamento Bibliográfico, de natureza qualitativa e descritiva. Eu escolhi esta abordagem para investigar a interconexão entre o campo da Educação e da Psicologia, focando na estrutura da Psicopedagogia. Para mim, a Psicopedagogia, devido à sua complexidade, exige um aprofundamento em múltiplas esferas do saber. O meu material de pesquisa não se limitou a textos de Pedagogia ou Psicologia, mas se estendeu a bases filosóficas, sociológicas e históricas, que são os pilares conceituais do saber psicopedagógico. A análise de documentos acadêmicos e as referências históricas serviram como material para desenvolver e consolidar o amadurecimento teórico necessário para esta área. Eu utilizei o método de Análise de Conteúdo para interpretar os conceitos e identificar o diálogo interdisciplinar que estrutura a práxis da Psicopedagogia, conforme preconizado no objetivo do meu estudo.

2.2 Resultados (Achados Teóricos e Estruturais)

Os resultados desta pesquisa bibliográfica se materializam na identificação e na conceituação dos eixos que compõem a identidade da Psicopedagogia. Em minha análise, o campo de estudo se revela altamente dinâmico, nascendo de uma necessidade histórica na Europa por volta de 1946. Contudo, o resultado mais significativo é a comprovação de que o diálogo interdisciplinar não é um acessório, mas a própria essência da Psicopedagogia. Eu demonstro isso ao evidenciar a necessidade de bases que vão além do senso comum: a Filosofia, que surge na Grécia antiga com pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles, estabelecendo a relação fundamental entre o homem, o pensamento e a aprendizagem; e a Sociologia, que contextualiza o homem como ser de relação e a escola como um espaço social de transformação (GODOTI, 2007). Portanto, o resultado do meu estudo é a estruturação de uma base teórica robusta que comprova a Psicopedagogia como um campo de saber próprio, que se nutre dessas diversas áreas

para compreender a complexidade do processo de aprendizagem.

2.3 Discussão (Confronto e Implicações da Práxis)

A discussão dos meus achados se concentra em confrontar a origem da Psicopedagogia com a sua práxis atual e as implicações para o profissional. Eu argumento que o surgimento da área, embora pautado na busca por reeducação e desaparecimento do sintoma, evoluiu para um foco na compreensão do processo de aprendizagem e na atuação preventiva. O papel do psicopedagogo, portanto, não é apenas curativo, mas de assessoramento e orientação à escola, promovendo a utilização de métodos compatíveis com as mais recentes concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A minha análise reforça que a atuação eficaz do psicopedagogo exige a reflexão sobre o seu fazer e a ampliação contínua da consciência, permitindo a identificação de estratégias que promovam mudanças no indivíduo, no professor e na instituição escolar. Assim, a interdisciplinaridade não é só um conceito acadêmico, mas uma exigência prática para que o profissional possa se manter em uma posição de refletir sobre sua ação, questioná-la e transformá-la, superando os desafios históricos e garantindo sua relevância no cenário educacional contemporâneo.

3. CONCLUSÃO

O Desenvolvimento Infantil é parte principal do desenvolvimento humano, um processo único de cada criança, expresso por mudanças nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem o processo de desenvolvimento, que é constituído pela interação e experiências oferecidas pelo meio ambiente. O alcance do potencial de cada criança depende do cuidado responsivo às suas necessidades de desenvolvimento.

O processo de aprender significa, por sua vez, descobrir, criar, sentir, pensar e realizar, na medida em que o sujeito lida com o novo, representado pelos seus pensamentos, linguagem, movimentos e escrita, respeito e responsabilidades sociais, conhecimentos cotidianos e científicos, independente da fase de desenvolvimento em que o indivíduo se encontre, estão em constante reconstrução.

Com este estudo foi realizado uma avaliação dos rumos psicopedagógico pautados em sua história no compromisso de promover desenvolvimento, autoestima e condições de maturidade emocional diversas áreas relacionadas e mencionadas, como sociologia, psicologia e filosofia vem mostrando diversas maneiras para realização da avaliação psicopedagógica que deve ser um processo dinâmico e, como tal, os instrumentos usados devem cobrir, da melhor forma possível, a intervenção psicopedagógica pretende despertar o desejo de aprender, o qual, uma vez construído, será o motor que promoverá o desenvolvimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PERES, Maria Regina. Psicopedagogia: aspectos históricos e desafios atuais. Disponível em: https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/viewFile/435/415 acesso em 01 fev. de 2025.

2. DUSI, Miriam Lúcia Herrera Masotti. NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. Antony, Sheila. Abordagem Gestáltica e Psicopedagogia: um olhar compreensivo para a totalidade criança-escola. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2006000200003&script=sci_arttext acesso em 01 de fev. 2025.

3. RUBINSTEIN, Edith. CASTANHO, Marisa Irene. NOFFS, Neide de Aquino. RUMOS DA PSICOPEDAGOGIA BRASILEIR ASILEIRA. Rev. Psicopedagogia 2004; 21(66): 225-38

4. BOSSA, Nádia Aparecida. A emergência da psicopedagogia como ciência. Artigo especial da Ver. Psicopedagogia 2008; 25 (76): 43-8. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v25n76/v25n76a06.pdf

5. CHEDID, Kátia A. Kühn. Pedagogia, educação e neurociências. Rev. psicopedag. vol.24 no.75 São Paulo 2007.

6. SOUZA, Juliana Martins. VERISSIMO, Maria de La Ó Ramallo. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. Rev. La-

tino-Am. Enfermagem vol.23 no.6 Ribeirão Preto Nov./Dec. 2015.

7. GODOTTI, Moacir. A Escola e o Professor e a paixão de ensinar Paulo Freire. São Paulo: Publisher, 2007.

8. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução a ciência da sociedade. São Paulo: Editora moderna, 1991.